

GT 7 - Neoconservadorismo nas Américas: violência religiosa, racismo e estratégias de autodefesa frente ao projeto de dominação

Ciani Sueli das Neves (UFPE)

E-mail para envio de trabalhos: ciani.neves@ufpe.br

Resumo: O racismo é uma ideologia de poder dinâmica, cuja capacidade de se adaptar às sociedades faz com que surjam desafios consideráveis para a promoção e garantia dos direitos e da dignidade da pessoa negra. Nesse aspecto, uma das faces de readaptação do racismo tem se constituído pela intolerância religiosa, que atinge, majoritariamente, aos integrantes das religiões de matriz africana e de matriz afro-indígena. Alvo de denominações religiosas neopentecostais cujas lideranças têm ocupado cada vez mais todos os espaços de poder, as religiões de matriz africana e de matriz afro-indígena têm sido vítimas de um processo de demonização cujas perseguições se dão das mais diversas formas possíveis. Sendo a criminalização e a apropriação cultural as maneiras mais frequentes, muitas vezes articuladas, de prática violência religiosa. Em ambos os casos, se não há a ação dos órgãos de Estado, há a omissão para tal. Tem sido comum os registros de ocorrências em delegacias contra templos de religião de matriz africana e de matriz afro-indígena, ora sob a alegação de perturbação do sossego, ora sob a alegação de degradação do meio ambiente, embora existam diversas outras formas de perseguição protagonizadas ou fortalecidas por meio da estrutura do Estado. A tais situações, optamos por chamar de pilhagem, movimento no qual são utilizados, de forma fraudulenta, os mecanismos legais cujo propósito é a proteção dos interesses coletivos, fato que poderia ser aplicado aos casos de denúncias por perturbação do sossego e degradação do meio ambiente. Para além do processo de criminalização, outra prática decorrente da violência religiosa tem sido a apropriação de ritos e símbolos considerados sagrados para tais segmentos religiosos, e a agressão e destruição de tais símbolos ou espaços sagrados, motivados pela intolerância religiosa, estimulada, sobretudo, por lideranças religiosas de denominações neopentecostais. São formas de violência que têm se tornado cada vez mais frequente em razão da ascensão do neoconservadorismo como projeto de dominação em franca expansão na América Latina. A capilaridade do proselitismo religioso nas instituições do sistema prisional e socioeducativo atrelada à conversão forçada das pessoas privadas de liberdade ao protestantismo e a relação que diversas igrejas neopentecostais mantêm com as organizações criminosas contribuem para a expansão do racismo religioso como projeto de poder cujo objetivo é tornar cada vez mais consolidada a dominação sócio territorial. Assim, faz-se necessário pensar as estratégias necessárias para garantia dos direitos humanos dos povos e comunidades tradicionais de terreiro, tendo em vista o capital sociocultural que esse segmento tem disponibilizado à sociedade brasileira ao longo do tempo. Por essa razão, essa proposta de Grupo de Trabalho se enquadra no Eixo Temático 4: Memória, justiça e reparação, no qual serão aceitos trabalhos que dialoguem com os efeitos do neoconservadorismo, violência religiosa, liberdade de culto, crença e consciência, laicidade, liberdade religiosa e suas intersecções com os sistemas punitivos na experiência das Américas.

Mini-CV da proponente:

Ciani Sueli das Neves

Doutora em Direito (UNICAP), professora da Faculdade de Direito do Recife (UFPE)

Referências Bibliográficas

- BARROSO, Luís Roberto. Constituição, democracia e supremacia judicial: direito epolítica no Brasil contemporâneo. In: NOVELINO, Marcelo (Org.). *As Novas faces doativismo judicial*. Salvador: Juspodvm, 2011.
- BRASIL. *Relatório sobre intolerância e violência religiosa no Brasil (2011 – 2015): resultados preliminares*. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Brasília: SDH/PR, 2016.
- BERTÚLIO, Dora Lúcia de Lima. *Direito e relações raciais: uma introdução crítica ao racismo*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.
- BUENO, Winnie de Campos. *Considerações sobre a laicidade brasileira a partir da criminalização das expressões religiosas das tradições de matriz africana*. Relegens Thréskeia: estudos e pesquisa em religião, Paraná, V. 06 – n. 02 – 2017, p. 01 – 23.
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Revista Estudos Avançados – Eletrônica*, n. 17, p. 117-132, 2003. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/revista>. Acesso em: setembro de 2019.
- CARNEIRO, Sueli. *Racismo,sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- CARNEIRO, Sueli. Mulheres negras e poder: um ensaio sobre a ausência. In: CARNEIRO, Sueli. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020. CARTA das mulheres negras no Brasil: *Marcha das Mulheres Negras 2015 contra o Racismo e a Violência e pelo bem viver como nova Utopia*. Portal Geledés, 18 nov. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/carta-das-mulheres-negras-2015/>. Acesso em: 17 maio 2022.
- CASTRO, Susana de. Condescendência: estratégia pater-colonial de poder. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução de Jamile Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CURIEL, Ochy. Los aportes de las afrodescendientes a la teoría y la práctica feminista: desuniversalizando el sujeto “mujeres”. In: *Perfiles del Feminismo Iberoamericano*. Buenos Aires: Catálogos, 2007. p. 163-190.
- CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- CURIEL, Ochy. *Descolonizando elfeminismo: una perspectiva desdeAmericaLatina y el Caribe*. Disponível em <https://repositorio.unal.edu.co/handle/unal/75231> Acesso em 23 de maio de 2022.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- FERREIRA, Cláudia (Org.). *Marcha das mulheres negras*. Articulação de Mulheres Negras Brasileiras: Rio de Janeiro, 2016.
- FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. *Caderno de Formação Política do Círculo Palmerino*, Batalha de Ideias, n. 1, Brasil, 2011. p. 12-20. AfroLatinoAmérica. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latinoamericano.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.
- GONZALEZ, Lélia. *Primavera para as rosas negras*: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

HERRERA FLORES, Joaquim. *Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade da resistência*. In: HERRERAFLORES, Joaquim. *A reinvenção dos direitos humanos*. Tradução: Carlos Roberto Diogo Garcia et. al. Florianópolis: Boiteux, 2009.

HERRERA FLORES, Joaquim. *Los derechos humanos como productos culturales*. Madrid: Catarata, 2005.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. .

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: COSTA, Joaze Bernardino et. al.. *Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988.

NASCIMENTO, Elisa Larkin do. *O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil*. São Paulo: Summus, 2003.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Da necropolítica à ikupolítica. *Cult*, edição 254, 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/da-necropolitica-a-ikupolitica/>.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. *O Fenômeno do racismo religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africanas*. Revista Eixo. Brasília – DF, v. 6, nº2 (Especial), novembro de 2017.

NEVES, Ciani Sueli das. *O lixo vai falar: racismo, sexismo e invisibilidades do sujeito negro nas narrativas de direitos humanos*. *UniCeub: Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 124-141, 2020. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/download/6816/pdf>.

NEVES, Ciani Sueli das. Rasuras e invenções das mulheres negras de terreiro no traçado de formação da sociedade brasileira. In: MIRANDA, Ana Paula Mendes de; OLIVEIRA, Ilzver de Matos (org.). *Pesquisa empírica aplicada ao direito: perspectivas teóricas e metodológicas sobre o reconhecimento de direitos*. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2021. Disponível em: <https://editoratilha.com.br/product/pesquisa-empirica-aplicada-ao-direito-perspectivas-teoricas-e-metodologicas-sobre-o-reconhecimento-de-direitos>.

ODÉ, PaiJúnior de. *Linhos de Jurema: expressões de fé e devoção celebradas a partir da musicalidade sagrada*. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cbpb1pBgUqp/?igshid=MDJmNzVkMjY=> Acesso em: 07 de julho de 2022 (texto recebido também por mensagem de e-mail pessoal).

OLIVEIRA, Ilzver Matos. *Perseguição aos cultos de origem africana no Brasil: o direito e o sistema de justiça como agentes da (in)tolerância*. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=13d83d3841ae1b92>

OLIVEIRA, Ilzver Matos. *Reconhecimento judicial das religiões de origem africana e o novo paradigma interpretativo da liberdade de culto e de crença no direito brasileiro*. Revista de Direito Brasileira. Ano 5, Vol 16, 2015.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como educação. *Revista Exitus*, Santarém/PA, v. 9, n. 4, p. 262-289, out./dez. 2019.

SÃO BERNARDO, Augusto Sérgio dos Santos de. *Identidade racial e direito à diferença*: Xangô e Themis. Orientador: Prof. Miroslav Milovic. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo*. *Mana*, v. 13, n.1, pp 207 – 236, 2007.

TERREIRO AXÉ TALABÍ. *Narrativas orais preservadas pelas mestras e mestres da Jurema Sagrada do Rei Salomão*. Paulista: 2022 (recebida por mensagem de e-mail pessoal).